



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

CULTURAS DO ESCRITO NO COTIDIANO DA ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DE CARIDADE DE CAETITÉ-BA: ENTRE MANUSCRITOS E IMPRESSOS (1919 A 1990)

Ana Marta Borges da Cunha¹
Joseni Pereira Meira Reis²

¹Universidade do Estado da Bahia ana.cunha1@nova.educacao.ba.gov.br

²Universidade do Estado da Bahia, jpreis@uneb.br

Palavras-Chave: Associação de caridade; Culturas do escrito; Manuscritos; Impressos.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar a presença das culturas do escrito no cotidiano da Associação das Senhoras de Caridade de Caetité (ASC), entre os anos de 1919 a 1990, a partir do mapeamento de produções da entidade envolvendo, direta ou indiretamente, a escrita relacionada ao atendimento às crianças, nesta temporalidade. A ASC é uma entidade voltada à filantropia, ainda atuante em Caetité. Foi fundada neste município no ano de 1919 por um grupo de mulheres da elite letrada e econômica do lugar. Em sua história a ASC atendeu idosos e crianças desamparados e, nesse sentido, criou, a partir da segunda metade do século XX, três instituições: A Casa de Caridade (1954), A Creche Celsina Teixeira Ladeia (1981) e O Lar da Criança (1982) Nos dias atuais, sua ação volta-se, exclusivamente, ao acolhimento de idosos em regime asilar.

A pesquisa é fundamentada numa abordagem histórico-cultural e situada nos campos da História das Culturas do Escrito e na História da Educação. O olhar circunscrito ao escrito relacionado à criança, se faz em vista de pesquisa mais ampla. Nesta, evidenciou-se a forte presença do escrito, caracterizada por produções singulares das mulheres associadas. Assim, até este momento, o estudo evidenciou, por meio da análise dos acervos do arquivo privado da ASC, que a entidade foi uma instância educativa de produção e circulação do escrito em que duas tipologias de escrita aparecem: a manuscrita e a impressa. Os primeiros indícios dessa investigação apontam para a predominância do manuscrito em relação ao impresso. Além disso, os primeiros resultados da pesquisa indicam a presença da cultura escrita impulsionada por demandas da Associação: regulamentar ações e práticas, produzir projetos, registrar o cotidiano, prestar contas de atos e produzir uma história de sua atuação.

Assim, esta pesquisa histórica e documental utiliza como fontes os livros manuscritos produzidos pela Associação - Livros de Ata, Livros dos Atos e Boas Obras, Termo de Inauguração da Casa de Caridade e de Visitas, Livro de Atas Praesidium Mater Pietatis – e registros impressos – Estatutos das Senhoras de Caridade de Caetité - anos de 1959 e 1982- e o documento Menor abandonado: realidade local: (1976). Por meio de uso das técnicas de análise documental procurou-se identificar os tipos de texto, a lógica interna que os ordena e os seus conceitos-chave (Bacellar, 2008; Cellard, 2008). Para tanto, a análise perpassou pela leitura



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

sistemática, categorização por temáticas, descrição e interpretação (Bardin, 1977; Franco, 2005).

O estudo volta o seu olhar para as especificidades contextuais adquiridas por estas culturas do escrito no âmbito da ASC, tendo em vista finalidades e usos próprios da escrita, que fizeram entretecer relações entre manuscrito e impresso. Assim, esta pesquisa fundamenta-se na convergência dos estudos de Chartier (1991), Galvão (2001; 2007), Reis (2010; 2021), Galvão e Frade (2016), Fernandes e Reis (2021), os quais tomam as culturas do escrito enquanto eventos e práticas sociais mediados tanto pela escrita como pela oralidade, em diferentes tempos e espaços, que adquirem identidades específicas (Galvão, 2007). O que nos faz compreender que, diversas culturas do escrito foram construídas na pluralidade das realidades brasileiras, em temporalidades e âmbitos específicos, ainda que haja relações entre essas (Galvão e Frade, 2016). Assim, para Galvão (2007, p. 35), “é pertinente sempre utilizar a expressão no plural – culturas escritas ou culturas do escrito”.

Também, se faz importante a compreensão de que o campo da cultura escrita não se restringe aos espaços escolarizados. As pesquisas no Brasil devem se atentar a estas questões, sobretudo, pelo fato de que o nosso país tem uma história de escolarização tardia (Galvão, 2007). Desse modo, outras instâncias sociais podem ser espaços de produção, uso e socialização do escrito, possibilitando variados modos de relação dos indivíduos com essa cultura.

Pesquisas recentes no campo da cultura escrita trabalham nessa perspectiva apontada. Os estudos de Galvão (2001) analisaram, por exemplo, como a literatura de cordel era um meio de contato de indivíduos analfabetos e semialfabetizados com a escrita, a leitura e o impresso. O que fez com que os indivíduos pesquisados (leitores/ouvintes e vendedores de cordel) adentrassem o mundo da cultura escrita em Pernambuco nos anos de 1930 a 1950. Melo e Galvão (2014) analisaram como a família pode ser uma instância de circulação do escrito, atuante na formação dos sujeitos. As autoras empreenderam nessa pesquisa por meio do estudo do caso do médico e escritor Pedro Nava em Minas Gerais, no início do século XX.

Reis (2010) abordou o caso de João Gumes em Caetité, no final do século XIX e início do século XX. Nele, a autora analisou como o sujeito pesquisado criou uma intimidade com a cultura escrita, por meio de instâncias próximas como a família e a escola, mas também, através de uma rede de sociabilidade construída em lugares como a religião, o teatro, o trabalho e por meio de viagens empreendidas. Outros espaços não escolarizados também foram campos das recentes pesquisas de Fernandes e Reis (2021) e Reis (2021). Nestas, as autoras abordaram diversos modos de produção, uso e participação dos sujeitos históricos nas culturas do escrito ao analisarem, respectivamente, o Teatro Centenário (em Caetité-BA) e o Clube Rio Contense (em Rio de Contas-BA).

Desse modo a Associação das Senhoras de Caridade de Caetité é tomada, neste estudo, como instância não escolar, mas de caráter educativo, pois, proveu processos de normatização dos sujeitos alvos da caridade em suas instituições (Rizzini e Rizzini, 2004). Enquanto instância educativa produziu cultura escrita, fazendo-a circular por seus âmbitos, fazendo uso da mesma a partir das suas demandas. O estudo, visa contribuir, portanto, com as pesquisas nos campos da cultura escrita e da história da educação, ao trazer uma abordagem que relaciona a produção do manuscrito e do impresso no contexto cultural específico da ASC ao longo do século XX, no que tange às produções relacionadas ao atendimento de crianças no período estudado.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

Demandas pelo escrito na Associação das Senhoras de Caridade de Caetité:

Por meio do mapeamento e análise das fontes relacionadas às crianças pudemos evidenciar que a ASC era uma instância de caráter educativo em que o escrito era valorizado pelas mulheres e fazia parte do cotidiano das instituições criadas pela entidade. Os estudos de Nogueira (2010, p. 145) tomam as ações das mulheres na Associação na década de 1920, como uma forma de “incursão feminina no mundo público”. Assim, infere-se que, na produção de obras escritas relacionadas ao trabalho na ASC, essas mulheres tentavam legitimar essa sua atuação na esfera pública por meio do registro escrito. Isto porque o escrito, foi historicamente utilizado como maneira de emancipação de sujeitos (Chartier, 1991) nas sociedades desiguais.

No período de tempo delimitado para o estudo identificamos a produção de obras escritas utilizando-se do registro manuscrito e impresso. Assim foram catalogados, até o momento 12 (doze) livros manuscritos produzidos pelas mulheres da Associação que se referem direta ou indiretamente, ao trabalho com crianças desenvolvido pela entidade. As obras foram produzidas em livros de capa dura, que tem folhas pautadas e numeradas adquiridos em gráficas de outras regiões do país, conforme as etiquetas. São eles: os Livros de Ata (Livros dos Atos e Boas Obras, Termo de Inauguração da Casa de Caridade e de Visitas, Livro de Atas Praesidium Mater Pietatis. Estes se encontram nos arquivos desta entidade e neles podemos identificar uma escrita que registra as ações da entidade, o cotidiano das instituições, a atuação de grupos religiosos nos espaços da ASC, as percepções da sociedade sobre o seu trabalho e a história da entidade e suas instituições.

No mapeamento e análise das fontes, identificamos que a ASC se utilizou também do registro impresso. Nesse sentido, a entidade construiu seus estatutos para regulamentação das ações e do funcionamento das instituições e os fez publicar em forma de folheto impresso. Foram encontradas, até o momento, duas destas publicações: os Estatutos das Senhoras de Caridade de Caetité do ano de 1959 e do ano de 1982; o primeiro, localizado no acervo do Arquivo Público de Caetité, foi impresso por uma gráfica da cidade de Salvador. Já o Estatuto de 1982 foi localizado no arquivo privado da Creche Celsina Teixeira Ladeia e identificamos que sua produção foi feita por gráfica da cidade de Jequié-BA. Sabemos da existência do primeiro estatuto da ASC produzido em 1919, citado no Livro de Ata deste mesmo ano. Mas, até o momento desconhecemos a sua forma de registro. Foi localizado no acervo do arquivo da ASC um documento datilografado intitulado, Menor abandonado: realidade local, do ano de 1976. Nele, podemos perceber um relatório sobre a situação das crianças abrigadas pela entidade e a tentativa de ampliação do atendimento a estas por meio de criação de projetos conveniados junto a órgãos do governo estadual. O quadro I, a seguir, sintetiza a presença dos escritos manuscritos e impressos na ASC por meio das obras produzidas por seus membros.

Quadro I: Registros escritos da ASC relacionados às crianças -1919 a 1990.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ



	FONTE	PERÍODO	RESUMO DO REGISTRO	QUANTIDADE DE EXEMPLARES
REGISTROS MANUSCRITOS	Livros de Ata	1919 a 1990	Reuniões da diretoria da ASC	6
	Termo de Inauguração da Casa de Caridade e de Vistas	1954 a 1987	Registro de inauguração da casa de caridade e depoimento de visitantes	1
	Livro dos Atos e boas obras	1954 a 1985	O cotidiano das instituições	3
	Livro de Atas Praesidium Mater Pietatis	1967 a 1971	Reuniões e ações da entidade religiosa na Casa de Caridade	1
	Livro Histórico da ASC	Produção iniciada em 1983 sem identificação da data de conclusão	Livro memorialista da história da ASC	1
REGISTROS IMPRESSOS	Estatutos das Senhoras de Caridade - 1959	1959	Normatização das ações da ASC e de suas instituições	1
	Estatutos das Senhoras de Caridade - 1982	1981		1
	Documento: Menor abandonado: realidade local	1976	Relatório sobre atendimento (os cuidados para com as) às crianças e tensionamento de outros projetos relacionados	1

Fonte: elaboras pelas autoras (2025) com base nas fontes citadas.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

Desse modo, percebe-se que a ASC fez uso do escrito conforme suas demandas. Os registros de suas ações e a prestação de contas a seus membros e à sociedade podem ser identificados nos Livros de Ata, que registraram as reuniões da diretoria. Já o cotidiano das instituições pode ser visualizado nos Livros dos Atos e Boas Obras, de caráter menos formal que as atas. O Termo de inauguração da Casa de Caridade e de Visitas aparece como um registro histórico, mas também das percepções da sociedade sobre os trabalhos desenvolvidos pela ASC. Também, como forma de escrita da história da entidade, foi produzido o Livro Histórico da ASC por Helena Lima Santos, membro da Associação e integrante da diretoria por diversas vezes. Já o Livro de Atas Praesidium Mater Pietatis registra detalhadamente ações de uma entidade religiosa nas instituições da ASC. Com relação à produção impressa, a pesquisa evidenciou que a Associação fez uso das culturas do escrito para normatizar suas ações e o funcionamento de suas instituições. Para isto, criou e publicou seus estatutos. Além de que, por meio do impresso, fez relatórios de ações voltadas às crianças e delineou projetos para este atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou analisar a presença do escrito no cotidiano da Associação das Senhoras de Caridade de Caetité, ao mapear a produção relacionada ao atendimento às crianças entre os anos de 1919 a 1990. Evidenciamos que a ASC é uma instância educativa em que o escrito era valorizado e tinha lugar preponderante no seu cotidiano. Tornou-se, perceptível também que as mulheres tomaram a frente dos processos de registros escritos neste âmbito, sendo autoras da maioria das obras produzidas. Identificamos registros escritos do tipo impresso e manuscrito, no entanto, infere-se que o manuscrito foi a dimensão central na construção da cultura escrita na ASC, tendo em vista a sua vasta produção. Os resultados preliminares deste estudo apontam para o uso da escrita na Associação imbricada às demandas instituídas pela própria entidade. O estudo também evidenciou a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre a produções dos manuscritos pelas mulheres da ASC, bem como acerca das funções da escrita neste contexto histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, Carlos. **Uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-79.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean *et al.* A pesquisa qualitativa: enfoques metodológicos e epistemológicos. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CHARTIER, Roger. **As práticas da escrita**. In: ARIES, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, v. 3. Disponível em:



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ



https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1807527/mod_resource/content/2/Chartier.pdf .

Acesso em: 01 de jan. de 2025.

FERNANDES, Francielly Keyse Martins. REIS, Joseni Pereira Meira. O teatro como modo de educação e participação nas culturas do escrito em Caetité-Bahia, no início do século XX. **Revista Cocar** (online), n. 31, p. 1-20, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3774> . Acesso em: 20 de dez. 2024.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. Ed. Brasília: Liber Livros Editora, 2005.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Dossiê: história da cultura escrita. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, n. 1, p. 207-214, jan./abr. 2016. Disponível em:

https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40772/pdf_97 . Acesso em: 20 de dez. 2024.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Processos de inserção de analfabetos e semi-alfabetizados no mundo da cultura escrita. (1930-1950). **Revista Brasileira de Educação**. (online), n.17, p. 81-94, jan./abr. 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fcmyTgWDRwvpZD5sm6bWVLF/> . Acesso em: 20 de dez. 2024.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *et al.* (orgs.). In: Oralidade, memória e narrativa: elementos para a construção de uma história da cultura escrita. **História da cultura escrita: séculos XIX e XX**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MELO, Juliana Ferreira de. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Ler e escrever, ver, ouvir e contar histórias em família: o caso de Pedro Nava (Minas Gerais, início do século XX).

Educar em Revista. Curitiba, n. 24, p. 221-239, out/dez. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/gQXWmGcTKqqGkBMvpXhXBFz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 de dez. 2024.

NOGUEIRA, Maria Lúcia Porto Silva. **A norma dos “bons costumes” e as resistências femininas nas obras de João Gumes** (Alto Sertão Baiano, 1897-1930), Dissertação Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010. p. 117- 150.

REIS, Joseni Pereira Meira. **Instâncias formativas, modos e condições de participação nas culturas do escrito: o caso de João Gumes** (Caetité-BA, 1897-1928). Dissertação Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em:

https://estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/REIS_INST%C3%82NCIAS-FORMATIVAS.pdf . Acesso em 03 de jan. 2025.

REIS, Joseni Pereira Meira. Funções da escrita e práticas de leitura no Club Rio Contense (1902-1930). **Revista Humanidades e Inovação**, n. 38. p. 31-45, 2021. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4097> . Acesso em: Acesso em: 20 de dez. 2024.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

RIZZINI, Irene. RIZZINI, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO, 2004. p. 19-41. Disponível em: https://www.editora.puc-rio.br/media/ebook_institucionalizacao_de_crianças_no_brasil.pdf. Acesso em: 29 de nov. de 2024.